

**UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP**

**GIULIA GUTIERREZ GAINO**

**ALEITAMENTO MATERNO: COMO ORIENTAR VISANDO A  
SAÚDE BUCAL DA CRIANÇA**

**SÃO PAULO**

**2026**

GIULIA GUTIERREZ GAINO

ALEITAMENTO MATERNO: COMO ORIENTAR VISANDO A  
SAÚDE BUCAL DA CRIANÇA

Trabalho de conclusão de curso para  
obtenção do título de graduação em  
Odontologia apresentado à Universidade  
Paulista – UNIP.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Ana Maria Peixoto  
Guimarães de Araujo

SÃO PAULO

2026

CIP - Catalogação na Publicação

Gaino, Giulia Gutierrez.

Aleitamento Materno: Como Orientar Visando a Saúde Bucal da Criança / Giulia Gutierrez Gaino. – 2026.

45 f. + Anexo 1.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência da Saúde da Universidade Paulista, São Paulo, 2026.

Área de Concentração: Odontopediatria.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Ana Maria Peixoto Guimarães de Araujo.

1. Aleitamento materno. 2. Gestantes. 3. Alimentação complementar. 4. Cárie dentária. I. Araujo, Ana Maria Peixoto Guimarães de (orientadora). II. Título.

GIULIA GUTIERREZ GAINO

ALEITAMENTO MATERNO: COMO ORIENTAR VISANDO A  
SAÚDE BUCAL DA CRIANÇA

Trabalho de conclusão de curso para  
obtenção do título de graduação em  
Odontologia apresentado à Universidade  
Paulista – UNIP.

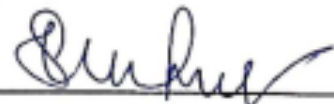
Aprovado(a) em: 18 / 06 / 2026

Nota: 9,5

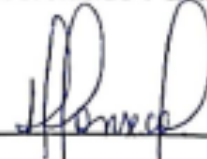
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ana Maria Araujo  
Universidade Paulista - UNIP



Profa. Sucena Matuk Long  
Universidade Paulista - UNIP



Prof. Alexandre Fonseca  
Universidade Paulista – UNIP

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, à minha mãe, que se abdicou de muitas coisas para que eu pudesse chegar até aqui. Seus conselhos sinceros, sua sabedoria e seu apoio incondicional foram fundamentais ao longo de toda essa trajetória e continuarão sendo essenciais em minha vida.

Agradeço também à minha família e aos meus amigos pelo incentivo, apoio e compreensão em todos os momentos, especialmente nos períodos mais desafiadores, quando foram fundamentais para que eu não desistisse.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Ana Maria Peixoto Guimarães de Araujo, pela paciência, disponibilidade, dedicação e por compartilhar seus conhecimentos de forma tão generosa, sendo essencial para a construção e conclusão deste trabalho.

*“Nunca seja tão gentil ao ponto de esquecer  
de ser inteligente; nunca seja tão inteligente  
ao ponto de esquecer de ser gentil.”*

(Taylor Swift – Marjorie)

## RESUMO

O estudo tem como objetivo evidenciar a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do sistema estomatognático e a saúde bucal da criança, por meio de uma revisão de literatura científica. O aleitamento exclusivo até os seis meses é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por seus inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e orofaciais. A pesquisa destaca que a amamentação natural promove o desenvolvimento adequado das estruturas orofaciais, prevenindo más oclusões e hábitos de sucção não nutritiva, além de contribuir para a prevenção da cárie precoce na infância (CPI). O estudo ainda aborda a importância do apoio profissional e familiar às mães lactantes, a inclusão de mães com deficiência no processo de amamentação, as diferenças entre o leite materno e fórmulas infantis, a correta introdução alimentar, e orientações sobre a escovação dental desde a infância. Conclui-se que o cirurgião-dentista possui papel fundamental na promoção do aleitamento materno como estratégia de saúde bucal preventiva.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Gestantes; Alimentação complementar; Cárie dentária.

## **ABSTRACT**

This study aims to highlight the importance of breastfeeding for the development of the stomatognathic system and the oral health of children, through a review of scientific literature. Exclusive breastfeeding until six months is recommended by the World Health Organization (WHO) for its numerous nutritional, immunological, emotional, and orofacial benefits. The research emphasizes that natural breastfeeding promotes the proper development of orofacial structures, preventing malocclusions and non-nutritive sucking habits, as well as contributing to the prevention of early childhood caries (ECC). The study also addresses the importance of professional and family support for breastfeeding mothers, the inclusion of mothers with disabilities in the breastfeeding process, the differences between breast milk and infant formula, the correct introduction of food, and guidance on tooth brushing from infancy. It concludes that dentists play a fundamental role in promoting breastfeeding as a preventive oral health strategy.

Keywords: Breastfeeding; Pregnant women; Complementary feeding; Dental caries.

## SUMÁRIO

|                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                      | 10 |
| <b>2 OBJETIVO</b>                                                        | 12 |
| <b>3 JUSTIFICATIVAS</b>                                                  | 12 |
| <b>4 MATERIAL E MÉTODOS</b>                                              | 13 |
| <b>5 REVISÃO DE LITERATURA</b>                                           | 14 |
| 5.1 Aleitamento materno exclusivo                                        | 14 |
| 5.2 Saúde da gestante e impacto no crescimento e desenvolvimento do bebê | 17 |
| 5.3 Aleitamento artificial                                               | 18 |
| 5.4 Posição de amamentação                                               | 20 |
| 5.5 Relação da amamentação e desenvolvimento do sistema estomatognático  | 22 |
| 5.6 Protocolo de aleitamento materno- ministério da saúde                | 24 |
| 5.7 Alimentação complementar                                             | 24 |
| 5.8 Pré-natal odontológico                                               | 26 |
| 5.9 Cárie precoce da infância relacionada ao aleitamento da criança      | 27 |
| <b>6 DISCUSSÃO</b>                                                       | 29 |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                            | 34 |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                       | 35 |
| <b>ANEXO 1</b>                                                           | 40 |

---

**NBR 6024:** Informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação

**NBR 6027:** Informação e documentação: Sumário – Apresentação

## 1 INTRODUÇÃO

O ato de amamentar vai muito além de só nutrir a criança, é um processo de envolvimento entre mãe e filho, um contato pele a pele, cuja importância não se resume na nutrição do bebê apenas, mas melhora o desenvolvimento cognitivo, emocional, além de defender a criança contra infecções (Andrade 2014; BRASIL, 2016; Lima *et al.*, 2021). O Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde recomendam que o aleitamento materno seja exclusivo até os 6 meses, após esse período ocorre a introdução alimentar podendo continuar com a amamentação até os dois anos (BRASIL, 2016).

O leite materno traz uma série de benefícios para o bebê, pois irá auxiliar na defesa imunológica da criança, tem baixo custo, não necessita de armazenamento especial e é o único alimento com todos os nutrientes que o bebê necessita até os 6 meses de vida (Neto *et al.*, 2009; Melo; Gonçalves, 2014). Para as mães que amamentam também é vantajoso, pois reduz a chance de desenvolvimento de câncer de colo de útero e de mama, colabora na perda de peso por conta da gestação, auxilia na diminuição de sangramento pós-parto e possui ação preventiva na depressão pós-parto, além de diminuir risco de hipertensão e diabetes do tipo 2 (BRASIL, 2016).

Devido à falta de uma rede de apoio à lactente e seu bebê, às vezes sem suporte na própria família, muitas mães acabam introduzindo a mamadeira precocemente. Existem situações de dificuldade que favorecem o desmame precoce, tais como prematuridade, presença de dor após o parto, lesão mamilar, retorno da mãe ao trabalho antes dos seis meses de vida do bebê, mitos da sociedade que incentivam esse desmame, e falta de apoio da família (BRASIL, 2016). Desse modo, os profissionais de saúde devem estar capacitados para orientar, promover e apoiar o aleitamento materno (Coca *et al.*, 2018; Brockvel, Venâncio, 2022).

O desmame precoce pode levar ao uso de fórmulas infantis, que são semelhantes ao leite materno e prescritas pelo médico pediatra da criança. A sua composição não se iguala às propriedades fisiológicas do leite humano. Apesar das fórmulas possuírem carboidratos, proteínas e outros componentes para tentar se aproximar do conteúdo do leite humano, elas não têm as mesmas características. Muitas vezes são elaboradas à base de leite de vaca, que é um potente alergênico, podendo causar diarreia, problemas gastrointestinais e problemas respiratórios. A criança amamentada com fórmula poderá apresentar alterações de crescimento físico,

desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Por isso, as fórmulas infantis devem ser indicadas para complemento alimentar em situações específicas que impossibilitem a amamentação (Melo; Gonçalves, 2014).

O leite materno não oferece riscos ao desenvolvimento de lesões de cárie, pois não promove a redução do pH bucal nos mesmos níveis da ingestão de sacarose (Araújo *et al.*, 2020; Cabral; Freitas, 2022). Entretanto, a amamentação prolongada, em forma de livre demanda, poderia promover o aumento no número de microrganismos acidogênicos no biofilme dentário, contribuindo para a perda mineral do esmalte dentário, principalmente se houver introdução precoce de alimentos com sacarose (Santos *et al.*, 2016; Cabral; Freitas, 2022). A associação da sacarose e a amamentação sob livre demanda pode favorecer o aparecimento de lesões de cárie em bebês (Araujo *et al.*, 2018). Segundo a Declaração de Bangkok (2019), alimentos contendo sacarose não devem ser oferecidos à criança pelo menos até os 2 anos de vida como estratégia para prevenir a cárie precoce na infância (CPI). Cárie precoce na infância é um problema sério, pois interfere no crescimento e desenvolvimento, impactando de forma negativa na qualidade de vida da criança (Araujo *et al.*, 2018; Dias *et al.*, 2019). Um dos fatores apontados como risco ao desenvolvimento de cárie em dentes decíduos de crianças pequenas é o consumo de alimentos açucarados no período da noite (Anil; Anand, 2017; Araujo *et al.*, 2018; Phantumvanit *et al.*, 2018; Dias *et al.*, 2019).

Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre aleitamento materno a fim de verificar o impacto do aleitamento no desenvolvimento do aparelho estomatognático de bebê, bem como os benefícios de se amamentar a criança até os 6 meses de vida, visando a saúde bucal da criança.

## **2 OBJETIVO**

O aleitamento materno é fundamental para o crescimento e desenvolvimento do bebê. Estabelecer uma rede de apoio à amamentação é importante para promover a saúde, tanto das mães quanto de seus bebês. O cirurgião dentista pode orientar e aconselhar as futuras mães, apresentando os benefícios do aleitamento para a saúde bucal do bebê. Assim, o presente estudo tem como objetivo uma revisão de literatura, com levantamento de artigos científicos nas principais bases de dados científicos para investigar sobre a importância do aleitamento materno, a fim esclarecer os benefícios e as vantagens para a saúde bucal da criança.

## **3 JUSTIFICATIVAS**

Este trabalho tem por finalidade destacar a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida do bebê, contribuindo para a formação do sistema estomatognático e o crescimento e desenvolvimento da criança. Para as mães é essencial o apoio familiar durante esse processo, pois o aleitamento materno auxilia na prevenção de doenças. O cirurgião-dentista tem um papel importante, pois pode orientar a mãe sobre a correta posição de amamentação e, os riscos de desenvolvimento de cárie precoce na infância, caso a mãe introduza alimentos açucarados antes dos 2 anos de idade. Além disso, se houver indicação do uso da mamadeira pelo pediatra, o cirurgião-dentista poderá orientar sobre o bico da mamadeira mais indicado a fim de evitar a instalação de problemas oclusais futuros.

Assim, esse estudo justifica-se a relevância de evidenciar a importância do aleitamento materno, como estratégia de promoção da saúde bucal e destacar a atuação do cirurgião-dentista nesse processo.

#### **4 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizada com o objetivo de analisar a importância do aleitamento materno para a saúde bucal da criança.

A busca dos artigos científicos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, considerando publicações no período de 2009 a 2026.

Foram utilizados descritores como: “aleitamento materno”, “saúde bucal”, “cárie precoce da infância” e “desenvolvimento estomatognático”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos completos, disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, que abordassem a temática proposta. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema e publicações incompletas.

Os artigos selecionados foram analisados e organizados de forma sistemática, sendo apresentados no ANEXO 1.

## 5 REVISÃO DE LITERATURA

### 5.1 ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

O aleitamento materno exclusivo é a principal fonte de nutrientes suficiente para o bebê até os 6 meses de vida, pois o leite materno é um alimento completo, que irá auxiliar no crescimento do bebê, além de fornecer anticorpos nesse período de vida (Silva *et al.*, 2013; Andrade, 2014; Melo; Gonçalves, 2014; Nardi *et al.*, 2014; Coelho *et al.*, 2018; Valério *et al.*, 2018). Estão presentes em sua composição proteínas, gorduras, carboidratos, células e anticorpos que são fornecidos ao bebê. O ato de amamentar é essencial para o desenvolvimento e adequado crescimento do bebê, além de prevenir doenças infecciosas agudas na infância e doenças crônicas degenerativas na vida adulta (Neto *et al.*, 2009; Silva *et al.*, 2013). Em geral, ressaltam-se os benefícios do aleitamento materno para o crescimento do bebê e sua saúde geral, mas o aleitamento materno é fundamental para o crescimento e o desenvolvimento das estruturas do sistema estomatognático, das funções de sucção, respiração e deglutição no bebê. O ato de ordenhar a mama ao ingerir o leite materno, requer uma ação intensa dos músculos da face, contribuindo para o desenvolvimento das estruturas craniofaciais e à relação adequada entre as bases ósseas da maxila e da mandíbula (CRO-PR, 2018; Valério *et al.*, 2018).

O incentivo do aleitamento materno exclusivo no período intra-hospitalar é essencial para a mãe e o bebê. O contato pele a pele da mãe com o recém-nascido logo após o nascimento, promove o desenvolvimento de vínculo afetivo, proporciona níveis de batimentos cardíacos favoráveis e de respiração da criança, diminuindo o choro e facilitando a amamentação precoce. Esse vínculo entre a mãe e o bebê traz muitos benefícios para o desenvolvimento infantil, favorecendo o desenvolvimento de laços afetivos, pois envolve afeto, segurança e acolhimento (Silva *et al.*, 2013; Andrade, 2014; Valério *et al.*, 2018; Coelho *et al.*, 2018). A interação entre a mãe e seu bebê durante a amamentação permite o desenvolvimento de laços afetivos, gera segurança, acolhimento, contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança (Andrade, 2014; Valério *et al.*, 2018). O alojamento conjunto da mãe e bebê na maternidade apresenta vantagens como aleitamento materno sob livre demanda, previne infecção hospitalar, possibilidade de a mãe cuidar de seu bebê logo nos

primeiros dias de vida, aumentando o contato pele a pele e, conseqüentemente o vínculo entre a mãe e o bebê (Coca *et al.*, 2018).

A maioria dos desafios que as lactantes enfrentam são a pega correta para evitar dor e garantir que o bebê consiga extrair o leite de forma eficaz, ter uma produção de leite suficiente, ter tempo e dedicação para o ato de amamentar, principalmente para mães que precisam conciliar outras responsabilidades. Podendo ser resolvido com orientações de profissionais da área da saúde como enfermeiros no período pré-natal, na internação para o parto e após o nascimento (Lima *et al.*, 2021).

Mulheres com deficiência não têm acesso a informações e serviços de apoio sobre o aleitamento materno inclusivo. Muitas vezes, a própria família não incentiva o aleitamento materno pelas dificuldades que essa mãe com deficiência possa ter, e os profissionais da saúde podem não dar todas as informações necessárias para o ato de amamentar. Pessoas com deficiências engravidam tanto como pessoas sem limitações e, devido a essas dificuldades, esses indivíduos com necessidades especiais apresentam menos incentivos para amamentar (Costa *et al.*, 2024). A Lei nº 13.146/ 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) foi promulgada para assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania. Portanto, com base nessa lei, os profissionais da saúde devem dar toda a informação necessária para que essa mãe consiga amamentar seu bebê. O capacitismo é o termo que descreve a discriminação e o preconceito direcionados às pessoas com deficiência. Segundo Costa e colaboradores (2024) descrevem esse fenômeno em relação ao aleitamento materno de mães com deficiência ou que apresentam bebês com necessidades especiais, seja por serviços de saúde que atendem essas pessoas, pela família, pela comunidade ou dentro de um contexto sociocultural de exclusão social. Os autores apontam as principais atitudes da rede de apoio à gestante associados a esse capacitismo no aleitamento materno:

Tabela 1 - Capacitismo relacionado ao aleitamento materno de mães com deficiência ou bebês com deficiência.

| <b>Mães com deficiência</b>                                                      | <b>Bebês com deficiência</b>                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| Você não consegue se cuidar sozinha, então não conseguirá amamentar essa criança | Esse bebê não vai conseguir mamar, então melhor dar fórmula para ele      |
| Melhor introduzir a mamadeira para você ter alta logo                            | Esse bebê não vai se desenvolver mesmo, então nem vale a pena seu esforço |
| Você não vai conseguir, ninguém em nossa família amamentou.                      | Dá uma chupeta para o bebê se acalmar                                     |

Fonte: Costa *et al.* Aleitamento materno inclusivo: orientação para trabalhadores e gestores de saúde, pessoas com deficiência, cuidadores e familiares. Fiocruz, Rio de Janeiro, p.1-20, 2024.

De acordo com o art. 88 da Lei nº 13.145/2015 a discriminação em razão da deficiência é tipificada como crime, com pena de reclusão de 1 a 3 anos, podendo ser a pena aumentada de um terço se a vítima se encontrar sob cuidado ou responsabilidade do agente causador do fato (parágrafo 1º, art. 88). Desse modo, os profissionais da saúde, como educadores em saúde, devem usar todos os recursos disponíveis para ajudar, incentivar e mostrar à lactante como amamentar seu bebê de forma segura. Garantindo informação acessíveis desde o pré-natal, adaptadas a diversidade de corpos. Além disso, é necessário criar campanhas contra capacitismo e promover a representação da diversidade humana. O desenvolvimento de tecnologias e metodologias inclusivas para pessoas com deficiência. A translactação é um método para os bebês que apresenta dificuldade de sucção e estimulando assim produção de leite e a alimentação adequada (Costa *et al.*, 2024).

O desmame precoce pode ocorrer por vários fatores, tais como trauma mamilar, lesão mamilar, pega incorreta, expectativas da lactante sobre a amamentação e autoconfiança em relação ao sucesso em conseguir amamentar. Profissionais da área da saúde podem ajudar nessas questões, orientando a correção da pega correta, indicar o uso de protetor de glicerina, o próprio leite materno no pós-parto e pomadas antifúngicas e antibacteriano para trauma mamilar e lesão mamilar (Coca *et al.*, 2018; Leite *et al.*, 2024). Por isso é essencial que os profissionais da saúde ofereçam ajuda e apoio durante o pré-natal e no hospital durante a gestação e a amamentação. O apoio familiar é essencial para à autoconfiança e satisfação emocional da mãe (Nardi *et al.*, 2014).

O aleitamento materno pode ser definido em 4 tipos (BRASIL, 2016; Coelho *et al.*, 2018):

- Aleitamento materno exclusivo: quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos.
- Aleitamento materno predominante: quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adocicada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.
- Aleitamento materno complementado: quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semi-sólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo.

- Aleitamento materno misto ou parcial: quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.

Apesar das vantagens do aleitamento materno exclusivo, tanto para a mãe quanto para o bebê, além dos esforços em conscientizar a gestante, sua família e rede de apoio sobre esses benefícios, as taxas de aleitamento materno no mundo ainda são baixas, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2024), contudo elas aumentaram em 10% em relação aos índices de 2012. A porcentagem de crianças com idade inferior aos 6 meses de vida que são amamentadas exclusivamente atingiu 48%, mas ainda não chegou na meta proposta de 70% até o ano de 2030.

## **5.2 SAÚDE DA GESTANTE E IMPACTO NO CRECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ**

Amamentar o bebê exclusivamente do leite materno, tem um papel essencial na recuperação na saúde da mulher após a gestação, necessitando de menos atendimentos médicos, pois elas apresentam baixa incidência em doenças respiratórias, cardiovasculares, gastrointestinais e menos sintomas relacionados a problemas emocionais (Del Ciampo; Del Ciampo, 2018). Os benefícios para a saúde das mulheres que amamentam são: o útero se contrai mais rapidamente, redução do sangramento pós-parto e da anemia, perda de peso, diminuição do risco de câncer de mama e de ovário (Del Ciampo; Del Ciampo, 2018; Flor; França, 2023).

O Ministério da Saúde reforça que o ato de amamentar é mais do que nutrir a criança, e sim der interação entre mãe e filho, evitar infecções e desenvolvimento cognitivo e emocional (BRASIL, 2016). Em alguns casos o aleitamento materno é restrito como no caso de lactantes infectadas pelo HIV, HTLVI e HTVL2, e crianças portadoras de galactosemia. Já na infecção herpética, doenças de chagas, varicela recomenda-se a interrupção temporária da amamentação (Melo; Gonçalves, 2014).

A saúde materna durante a gestação exerce influência direta sobre o crescimento e desenvolvimento do bebê, incluindo a formação das estruturas dentárias. Fatores nutricionais, especialmente a ingestão adequada de micronutrientes, têm papel fundamental nesse processo. A vitamina D, por exemplo, é essencial para o metabolismo do cálcio e do fósforo, sendo determinante para a mineralização óssea e dentária. Níveis insuficientes dessa vitamina durante a gestação têm sido associados a um maior risco de defeitos no esmalte dentário, como

hipoplasia e hipomineralização, além de maior suscetibilidade à cárie na infância (Tapalaga *et al.*, 2023).

Segundo Tapalaga e colaboradores (2023) mostram que a deficiência de vitamina D no período pré-natal pode comprometer a formação adequada do esmalte dentário, resultando em alterações estruturais permanentes. Por outro lado, níveis adequados desse nutriente apresentam efeito protetor, reduzindo a ocorrência de defeitos como a hipomineralização de molares e incisivos. Esses achados reforçam a importância do acompanhamento nutricional da gestante, bem como da suplementação quando indicada, como estratégia preventiva não apenas para a saúde geral, mas também para a saúde bucal da criança.

Além dos aspectos nutricionais, fatores pré-natais, neonatais e pós-natais também estão relacionados ao desenvolvimento dentário infantil. Evidências apontam que condições como idade materna avançada, baixa escolaridade e intercorrências durante a gestação podem influenciar negativamente a formação do esmalte dentário. A presença de defeitos de desenvolvimento do esmalte tem sido associada a eventos ocorridos ainda no período gestacional, destacando a sensibilidade das células formadoras do esmalte (ameloblastos) a alterações sistêmicas maternas (Lunardelli *et al.*, 2024).

Esses defeitos, quando presentes, podem se manifestar como opacidades ou hipoplasias e representam um importante fator de risco para o desenvolvimento de cárie dentária na infância. Isso ocorre porque alterações na estrutura do esmalte favorecem a retenção de biofilme e dificultam a higienização adequada. Dessa forma, a saúde da gestante não apenas influencia o crescimento geral do bebê, mas também impacta diretamente na qualidade das estruturas dentárias e, conseqüentemente, na saúde bucal ao longo da vida (Lunardelli *et al.*, 2024).

### **5.3 ALEITAMENTO ARTIFICIAL**

O leite humano é um alimento completo e suficiente para o bebê durante os 6 meses de vida apresenta carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, minerais, substâncias imunocompetentes. Reduz a ocorrência de doenças infecciosas e enterocolite necrosante na infantil, menor risco a diabetes melito tipo 2, obesidade e doença cardiovasculares, entre outros. Além de diminuir as malformações de dentição, estimular e exercitar a musculatura da face, havendo uma correlação

significativa entre o menor tempo de aleitamento materno e o desenvolvimento de respiração bucal (Melo; Gonçalves, 2014; Silva *et al.*, 2023). Desse modo, quanto maior o tempo de aleitamento materno, menores as chances de desenvolvimento da síndrome do respirador bucal, principalmente em bebês que foram amamentados em períodos inferiores a 3 meses de vida (Silva *et al.*, 2023). A sucção pode ser nutritiva, como no caso de sugar o seio materno para obter o alimento, e não nutritiva, como a introdução de chupetas, muitas vezes utilizadas para acalmar a criança, que podem acarretar alterações no sistema orofacial do bebê em desenvolvimento (Silva *et al.*, 2023).

Em alguns casos o aleitamento artificial é recomendado, pois a gestante apresenta uma série de problemas que podem afetar o ato de amamentar, tais como hipogalactia da puérpera, ingurgitamento mamário, interrupção da produção de leite por causas psicoemocionais, fatores que envolvem a saúde da mãe e da criança (Melo; Gonçalves, 2014). Nesses casos, o pediatra do bebê recomenda o uso de fórmulas infantis. As fórmulas infantis foram criadas para se aproximar do leite materno, porém os seus componentes são diferentes da qualidade do leite humano. A amamentação com as fórmulas apresenta fatores de risco para o bebê como alterações gastrointestinais, risco de contaminação na hora do preparo, alergia alimentar por conta da proteína do leite da vaca e alterações respiratórias (Melo; Gonçalves, 2014).

A maioria das fórmulas infantis fabricadas são a base de leite de vaca, devem ser preparadas cuidadosamente seguindo as instruções de cada produto e administradas em quantidade adequadas de peso e idade da criança. Sempre oferecer água potável nos intervalos das refeições para crianças não amamentadas (BRASIL, 2016).

O aleitamento artificial, geralmente realizado por meio do uso de mamadeiras, tem sido amplamente discutido devido aos seus impactos no desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere ao sistema estomatognático. Diferentemente do aleitamento materno, a sucção em bicos artificiais demanda menor esforço muscular, o que pode comprometer o adequado desenvolvimento das estruturas craniofaciais e das funções fisiológicas essenciais, como respiração, deglutição, mastigação e fonoarticulação. Além disso, o uso precoce desses dispositivos está frequentemente associado ao desmame precoce, uma vez que pode ocorrer a chamada “confusão de bicos”, dificultando a manutenção da amamentação natural. Outro ponto relevante

refere-se ao fato de que a utilização prolongada de mamadeiras e chupetas pode favorecer o estabelecimento de hábitos de sucção não nutritivos, contribuindo para alterações oclusais, como mordida aberta e cruzada, bem como possíveis prejuízos no padrão respiratório da criança. Dessa forma, evidencia-se que o aleitamento artificial, quando não conduzido de maneira adequada, pode impactar negativamente o crescimento e desenvolvimento infantil, reforçando a importância da orientação profissional quanto ao seu uso (Carvalho *et al.*, 2021).

#### **5.4 POSIÇÃO DE AMAMENTAÇÃO**

A mãe deve estar bem posicionada e apoiada para amamentar, corpo do bebê próximo a mama, cabeça e tronco alinhados e bem apoiado. Remover qualquer obstáculo entre a boca da criança e a parte da mama, sempre amamentar quando a criança abre a boca virando a cabeça como se estivesse buscando o peito, fica inquieta, mãos na boca e o choro (BRASIL, 2016). A sucção do recém-nascido é um ato reflexo, o bebê deve fazer uma abertura ampla da boca abocanhando a parte da aréola formando um lacre entre a boca e a mama tendo um vácuo, estando dentro da boca a aréola e o mamilo havendo uma pega adequada a mama (Coelho *et al.*, 2018).

A língua funciona como uma válvula controladora da saída do leite, a mandíbula realiza movimentos protrusos além do deslocamento no plano horizontal sincronizado com a deglutição e a respiração. Durante a ordenha a cerca de 20 músculos orofaciais se movimentando são os músculos pterigoideo e medial, masseter temporal, digástrico, geno-hioideo e milo-hioideo (Neto *et al.*, 2009).

A técnica da amamentação é muito importante para que o bebê consiga o leite e, conseqüentemente não machucar os mamilos, na tabela 2 posições confortáveis para amamentação (BRASIL, 2016; Coelho *et al.*, 2018; Nascimento *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2021; Cândido; Barbosa, 2022; Coelho *et al.*, 2022; Leite; Mittang; Rosseto, 2024;)

Tabela 2- Posições confortáveis para amamentar

| <b>Posições confortáveis para amamentar</b>                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Bebê apoiando no colo em posição transversal, barriga com barriga, utilizando o braço oposto ao da mama que está sendo oferecido;                                                                                   |
| Mãe deitada de lado, junto ao bebê em posição paralela a seu corpo;                                                                                                                                                 |
| Mãe sentada com o bebê no colo em posição transversal, apoiado pelo braço do mesmo lado da mama que está sendo oferecido;                                                                                           |
| Segurar o bebê invertido, posicionado na lateral da mãe com as perninhas passando embaixo do braço, do mesmo lado do seio em que ele está mamando e apoiando as pernas cruzadas na beira da cama ou em outro móvel; |
| Posição de cavalinho, mãe sentada com o bebê com a cabeça erguida apoiada ao seu corpo verticalmente, esta posição evita engasgo;                                                                                   |
| Para gêmeos utilizamos a posição “invertido”, é importante que uma pessoa ajude a segurar um dos bebês no início e no fim da amamentação.                                                                           |

Fonte: Coelho *et al.* A importância da amamentação na forma de veículos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. v. 12, n. 5, p. 1-14, 2018.

A posição adequada durante a amamentação é um dos fatores fundamentais para o sucesso do aleitamento materno, estando diretamente relacionada à eficácia da sucção, ao conforto materno e à prevenção de complicações, como o trauma mamilar. A literatura evidencia que o posicionamento incorreto da mãe e do bebê, associado à pega inadequada, constitui uma das principais causas de fissuras mamilares, dor durante a amamentação e, conseqüentemente, desmame precoce (Nascimento *et al.*, 2020; Cândido; Barbosa, 2022; Leite; Mittang; Rosseto, 2024).

Para garantir uma amamentação eficaz, recomenda-se que o bebê esteja alinhado ao corpo da mãe, com cabeça e tronco voltados para a mama, mantendo o abdômen em contato com o corpo materno. A boca do lactente deve estar bem aberta, abocanhando não apenas o mamilo, mas grande parte da aréola, permitindo uma sucção eficiente e reduzindo o risco de lesões. Quando essa técnica não é respeitada, podem ocorrer dificuldades na extração do leite, dor materna e lesões mamilares, prejudicando a continuidade do aleitamento (Nascimento *et al.*, 2020; Coelho *et al.*, 2022).

Além disso, estudos demonstram que fatores como a posição inadequada durante as mamadas, características anatômicas dos mamilos e dificuldades na sucção do recém-nascido podem contribuir para o aparecimento de fissuras mamilares. Essas lesões são frequentemente dolorosas e podem levar à interrupção precoce da amamentação, caso não haja orientação adequada e intervenção precoce por profissionais de saúde (Coelho *et al.*, 2022).

Nesse contexto, destaca-se que a orientação correta quanto à posição e à técnica de amamentação constitui a base para a prevenção e o tratamento de

intercorrências mamárias. Intervenções educativas realizadas ainda no pré-natal e no pós-parto imediato são essenciais para capacitar a mãe, promovendo uma amamentação mais segura, confortável e eficaz. A correção da técnica, associada ao suporte profissional, contribui significativamente para a redução da dor, cicatrização de lesões e manutenção do aleitamento materno (Nascimento *et al.*, 2020).

## **5.5 RELAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO**

A amamentação é fundamental para o desenvolvimento do sistema estomatognático estimulando os movimentos e funções da língua, lábios, mandíbula, maxila, bochechas, palato mole, palato duro, soalho da boca, musculatura oral e arcadas dentárias assim prevenindo a síndrome do respirador bucal (Araújo *et al.*, 2020).

O prolongamento do aleitamento materno reduz o aparecimento de má-oclusões. Já o uso de mamadeiras pode gerar o aparecimento de hábitos de sucção não-nutritivos (chupetas e sucção digital), visto que o bebê fará menos esforços com os músculos faciais e a própria língua para sugar o conteúdo da mamadeira, implicando em problemas para o estabelecimento da oclusão e posição da língua (Valério *et al.*, 2018; Silva, *et al.*, 2023). Os bebês que não são amamentados no seio materno, apresentam maior chance de desenvolver sucção não-nutritiva e hábitos deletérios (Araújo *et al.*, 2020).

O aleitamento materno é um fator importante no bom desenvolvimento do sistema orofacial do bebê. A introdução da chupeta para acalmar a criança, um hábito muito comum nas famílias, pode prejudicar a formação e o bom desenvolvimento das estruturas orofaciais (Silva *et al.*, 2023). Esse hábito de chupar a chupeta, ou mesmo o dedo, constituem hábitos de sucção não-nutritiva, e podem causar alterações na oclusão dentária, no posicionamento da língua, interferindo com a fala e a deglutição. São responsáveis ainda, pela mordida aberta anterior, aumento do *overjet* e mordida cruzada posterior (Araújo *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2023).

Os profissionais da saúde devem sempre orientar as mães sobre a importância do leite materno para o desenvolvimento do sistema estomatognático da criança, falar sobre consequências existentes do desmame precoce e a substituição do leite humano para o bebê (Araújo *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2023).

O aleitamento materno não atua apenas como fonte de nutrição, mas também exerce papel fundamental no desenvolvimento do sistema estomatognático e do complexo craniofacial. Durante a amamentação, o bebê realiza movimentos coordenados de sucção, deglutição e respiração, o que estimula a musculatura orofacial, especialmente músculos como masseter, temporal e língua. Esse processo contribui para o crescimento harmonioso das estruturas faciais e auxilia na correção de alterações fisiológicas presentes ao nascimento, como o retrognatismo mandibular, além de favorecer o desenvolvimento adequado das funções orais (Barbosa *et al.*, 2023).

Além disso, a sucção no seio materno promove a formação correta do palato duro e o alinhamento das arcadas dentárias, prevenindo más oclusões e hábitos bucais deletérios, como sucção de dedo e uso prolongado de chupeta. O aleitamento também favorece a respiração nasal, pois exige vedação labial adequada durante a mamada. Quando essas funções não são bem estimuladas, há maior risco de alterações no crescimento craniofacial e na saúde bucal da criança. Dessa forma, o aleitamento materno é essencial não apenas para a saúde geral do bebê, mas também para o desenvolvimento funcional e estrutural adequado do sistema estomatognático (Barbosa *et al.*, 2023).

Durante a amamentação, os movimentos musculares realizados pela mandíbula e pela língua exercem influência direta sobre os ossos e músculos craniofaciais, contribuindo para um desenvolvimento harmonioso e auxiliando na prevenção do retrognatismo mandibular fisiológico. A sucção no seio materno estimula o crescimento adequado da maxila e da mandíbula por meio de forças funcionais que promovem a remodelação óssea, favorecendo o desenvolvimento tridimensional do complexo craniofacial. Além disso, a criança recebe, durante a sucção, estímulos sensoriais de natureza olfativa, visual, auditiva, motora e tátil-cinestésica, que contribuem de forma integrada para o desenvolvimento neuromotor e craniofacial adequado (França; Silva, 2024).

O leite materno, além de seu valor nutricional, possui componentes imunológicos como imunoglobulinas, lactoferrina e oligossacarídeos que promovem a saúde intestinal e o desenvolvimento imunológico do lactente. No contexto da saúde bucal, essas propriedades bioativas também contribuem para o equilíbrio da microbiota oral, reduzindo a colonização por microrganismos potencialmente patogênicos. Dessa forma, o aleitamento materno representa uma estratégia de

promoção de saúde abrangente, que beneficia simultaneamente o desenvolvimento do sistema estomatognático, a imunidade do bebê e o vínculo afetivo entre mãe e filho, reforçando a necessidade de apoio profissional e familiar para que a prática seja mantida pelo tempo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (França; Silva, 2024).

## **5.6 PROTOCOLO DE ALEITAMENTO MATERNO – MINISTÉRIO DA SAÚDE**

O Ministério da Saúde recomenda a amamentação exclusivamente até os 6 meses, depois desse período começar a introdução alimentar junto ao leite humano até os 2 anos de idade ou mais (BRASIL, 2016).

Os benefícios da amamentação no peito apresentam uma economia de dinheiro, é sustentável e reduz o custo do sistema de saúde. Os benefícios desse aleitamento materno para o bebê são muitos, como nutrição adequada, proteção contra diarreias, infecções respiratórias e alergias. Para mulher, reduz risco de hemorragia no pós-parto além de reduzir as chances de câncer de mama, nos ovários e colo do útero (BRASIL, 2016).

O ato de amamentar não deve doer, mas pode ocorrer um desconforto nos primeiros dias por conta da adaptação. Por isso, é importante que a gestante receba todo o apoio familiar, de seu companheiro e da empresa onde trabalha para continuar a amamentação pelo tempo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde. É importante ressaltar que cada bebê tem o seu ritmo de mamar e o seu horário, por isso as mães devem ser orientadas para que respeitem o tempo de cada um e não se desesperem (BRASIL, 2016).

## **5.7 ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR**

A partir dos 6 meses, os bebês estão prontos para a introdução alimentar e continuar com a amamentação em alguns horários definidos pelo pediatra, pois já apresenta capacidade motora e a presença de dentes que irão auxiliar na ingestão desses alimentos. A participação familiar é essencial na introdução alimentar do bebê, muitas mães têm receio da introdução alimentar por conta da asfixia por engasgo mais não ocorrem em bebês no período adequado da introdução (BRASIL, 2019; Barbosa *et al.* 2023). A quantidade e frequência dos alimentos vai depender da aceitação da

criança (Arantes *et al.*, 2018; BRASIL, 2019). Introdução alimentar fora do período recomendado, pode trazer problemas na amamentação como a redução, a duração e o volume de produção de leite materno, podendo desenvolver em hábitos bucais de sucção não-nutritiva (Carminatti *et al.*, 2019).

Os primeiros anos de vida da introdução alimentar da criança refletem nos hábitos alimentares da família, pois o que é ingerido pelo núcleo familiar envolve costumes e hábitos (Brockveld; Venancio, 2022).

O método do desmame guiado pelo bebê (*Baby-Led Weaning*) apresenta diversos benefícios como independência, desenvolvimento da coordenação motora e prevenção da obesidade pois são oferecidos alimentos em formas de tiras e bastões. Porém apresenta riscos como engasgo, menor consumo de energia e nutrientes (Gomez *et al.*, 2020).

Segundo Leonez e colaboradores (2021), bebês amamentados no seio materno apresentaram um padrão mais saudável e diversificado de alimentação complementar, e as crianças que foram amamentadas com fórmulas tendem a usar alimentos açucarados mais frequentemente.

O Ministério da Saúde salienta que a escolha e preparação dos alimentos para o bebê devem ser feitas de forma criteriosa, escolhendo alimentos saudáveis e adequados para a faixa etária do bebê nessa transição alimentar (BRASIL, 2019). No início, a criança deve receber a comida amassada com um garfo. Numa próxima fase, conforme a criança for evoluindo em termos de coordenação motora e erupção dos dentes, devem ser oferecidos alimentos picados em pedaços pequenos, raspados ou desfiados, para que a criança aprenda a mastigá-los. Alimentos macios em pedaços maiores podem ser dados ao bebê, para que ele pegue com a mão e leve à boca. Crianças maiores podem comer a comida da família, desde que os pedaços grandes sejam cortados, quando necessário. É importante utilizar todos os grupos alimentares, como carboidratos, proteínas, leguminosas, verduras e frutas, mas sempre respeitando a saciedade da criança, não impondo que coma tudo o que está no prato (BRASIL, 2019).

Profissionais da área da saúde devem incentivar, apoiar e orientar as mães sobre a importância da introdução alimentar adequada, com preparo de alimentos saudáveis, prevenindo problemas de saúde nutricional no futuro para o bebê (Kaya *et al.*, 2024).

## 5.8 PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

O pré-natal odontológico é um acompanhamento indispensável que visa o controle da saúde bucal da gestante, devendo ser iniciado preferencialmente assim que a gravidez é descoberta. Idealmente, a adequação da saúde oral deveria ocorrer no período pré-concepcional para garantir uma gestação mais saudável, mas, uma vez instalada a gravidez, o cirurgião-dentista atua na prevenção de agravos e no tratamento de alterações já existentes. No Brasil, políticas públicas como a Lei 8.080/90 e as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) garantem o direito a esse atendimento multidisciplinar, embora o acompanhamento odontológico ainda não seja uma rotina consolidada em todos os serviços de saúde (Lima *et al.*, 2023).

Durante o ciclo gestacional, a mulher passa por intensas modificações fisiológicas e hormonais que repercutem diretamente na cavidade oral. O aumento nos níveis de estrogênio e progesterona pode elevar a permeabilidade vascular e a resposta inflamatória, tornando a gestante mais suscetível a condições como a gengivite gravídica e o granuloma piogênico. Além disso, alterações na dieta e episódios frequentes de vômitos podem favorecer o surgimento de cáries e erosão dentária. A ausência de cuidados adequados e o agravamento de doenças periodontais pré-instaladas representam riscos sistêmicos graves, estando associados pela literatura científica a desfechos obstétricos desfavoráveis, como o parto prematuro e o nascimento de bebês com baixo peso (Guimarães *et al.*, 2021).

Apesar da relevância clínica, o atendimento odontológico à gestante ainda é cercado por "tabus" e mitos, tanto por parte das pacientes quanto de alguns profissionais. Muitas mulheres acreditam erroneamente que intervenções odontológicas, como o uso de anestésicos locais ou exames radiográficos, podem prejudicar o feto, o que as afasta do consultório. No entanto, o período gestacional é um momento de alta receptividade, sendo a fase ideal para desmistificar essas crenças e implementar medidas preventivas e terapêuticas seguras. O segundo trimestre é frequentemente apontado como o período mais oportuno para tratamentos, embora o atendimento possa ser realizado em qualquer etapa da gestação conforme a necessidade (Botelho *et al.*, 2019).

Além da intervenção curativa, o pré-natal odontológico possui um caráter educativo e preventivo fundamental para o binômio mãe-filho. É durante essas consultas que o cirurgião-dentista estabelece as primeiras orientações sobre a higiene

bucal do neonato e reforça a importância do aleitamento materno. Ao promover a saúde bucal da mãe e orientar sobre a amamentação, o profissional contribui não apenas para a saúde sistêmica da gestante, mas também para o desenvolvimento adequado do sistema estomatognático da criança, prevenindo hábitos nocivos e garantindo uma melhor qualidade de vida para o bebê desde o nascimento (Melo; Ribeiro, 2024).

### **5.9 CÁRIE PRECOCE DA INFÂNCIA RELACIONADA AO ALEITAMENTO DA CRIANÇA**

A cárie precoce da infância (CPI) consiste na presença de uma ou mais superfícies cariadas de dentes decíduos, cavitadas ou não cavitadas, em crianças com menos de 6 anos de idade (Pitts *et al.*, 2019). O biofilme é um dos fatores para o surgimento e progressão das lesões de cáries através da interação entre os micro-organismos da placa bacteriana e as proteínas da película adquirida e uso frequente da sacarose (Anil; Anad, 2017; Araujo *et al.*, 2018). Apesar do declínio do aparecimento de lesões de cárie em crianças no mundo e no Brasil, a doença cárie ainda é prevalente em países desenvolvidos e países em desenvolvimento, principalmente em classes sociais menos favorecidas (Anil; Anad, 2017).

O leite humano tem efeito mínimo na desmineralização das estruturas dentárias. A introdução da dieta rica em sacarose, em alta frequência de consumo, e a diminuição do fluxo salivar ao dormir, quando a criança faz uso da mamadeira nesse horário de sono, aumenta o risco para o desenvolvimento de lesões de cárie nos dentes decíduos (Cabral; Freitas, 2022).

A introdução alimentar ocorre no mesmo período da erupção dos primeiros dentes na cavidade bucal, por isso o uso de alimentos açucarados e pegajosos nessa fase é bem prejudicial aos dentes, conforme ressalta a Declaração de Bangkok (Pitts *et al.*, 2019). Por isso, as orientações dadas pelo cirurgião-dentista, em especial odontopediatras, são importantes para a promoção de saúde e prevenção da CPI em crianças. Os dentes decíduos apresentam uma menor espessura de esmalte e dentina, sendo destruídos rapidamente pelas lesões de cárie se nada for feito para impedir que a doença cárie evolua (Dias *et al.*, 2019). As medidas preventivas envolvem orientação pré-natal, conscientização de gestantes sobre a importância de cuidar dos dentes do bebê, orientações de higiene oral para a gestante, e cuidados

com os primeiros dentes da criança, escovando os dentes com dentifrício fluoretado (Anil; Anad, 2017).

A importância da escovação dentária com dentifrício fluoretado no mínimo 1.000 ppm de flúor e a quantidade de pasta a ser usada na escova, é fundamental para controle do biofilme caseiro. Os pais e responsáveis da criança devem ser orientados pelo profissional a usar pequenas quantidades de dentifrício fluoretado a fim de reduzir os riscos de fluorose dental. Para crianças de até 3 anos é recomendada a quantidade equivalente ao tamanho de um grão de arroz cru, e acima dos 3 anos, a quantidade de pasta indicada é do tamanho de um grão de ervilha com supervisão do responsável (Phantumvanit *et al.*, 2018; Ramakrishnan; Shukri, 2018; BRASIL, 2026).

Os artigos selecionados para compor o corpus deste estudo foram analisados e agrupados de forma sistemática conforme apresentado no ANEXO 1.

## 6 DISCUSSÃO

O aleitamento materno é de fundamental importância para o desenvolvimento do sistema estomatognático e para a promoção da saúde bucal infantil. As evidências científicas destacam que o leite materno é um alimento completo, capaz de suprir todas as necessidades nutricionais do bebê até os seis meses de vida, além de favorecer o desenvolvimento físico, emocional e orofacial da criança (Neto *et al.*, 2009; Silva *et al.*, 2013; Andrade, 2014; Melo; Gonçalves, 2014; Nardi *et al.*, 2014; WHO, 2024) .

Diversos autores apontam que o ato de amamentar exerce papel essencial no crescimento e na maturação das estruturas orofaciais, estimulando músculos da face, língua e mandíbula essenciais para funções como sucção, mastigação, deglutição e fala (Silva *et al.*, 2013; Araújo *et al.*, 2020; Carvalho *et al.*, 2021; Barbosa *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023; França; Silva, 2024; Valério *et al.*, 2018). A amamentação natural contribui para a harmonia craniofacial e para a prevenção de más oclusões, uma vez que o esforço muscular realizado pelo bebê durante a sucção ao seio materno difere do movimento executado na mamadeira, que exige menor atividade muscular e menos esforço funcional (Melo; Gonçalves, 2014; Valério *et al.*, 2018; Carvalho *et al.*, 2021; Carminatti *et al.*, 2019).

Em contrapartida, o uso precoce de mamadeiras e chupetas pode gerar hábitos de sucção não nutritiva e alterações funcionais, como respiração bucal, mordida aberta anterior e deglutição atípica (Carminatti *et al.*, 2019; Carvalho *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2023; Lunardelli *et al.*, 2024). Esses achados são corroborados por Melo e Gonçalves (2014) e Valério *et al.* (2018), que destacam que a menor exigência muscular durante a sucção artificial compromete o desenvolvimento adequado das estruturas orofaciais. Além disso, Barbosa *et al.* (2023) e França e Silva (2024) reforçam que a ausência dos estímulos fisiológicos proporcionados pelo aleitamento materno pode impactar negativamente o crescimento craniofacial e o equilíbrio funcional do sistema estomatognático.

Entretanto, há autores que apontam que os prejuízos não estão exclusivamente relacionados ao uso desses dispositivos, mas sim à sua frequência, duração e associação com outros hábitos deletérios. Nesse sentido, estudos como os de Araújo *et al.* (2020) indicam que o impacto das mamadeiras e chupetas pode ser minimizado quando seu uso é controlado e acompanhado por orientação profissional adequada.

Ainda assim, permanece o consenso de que tais hábitos, quando mantidos de forma prolongada, interferem diretamente no correto desenvolvimento do sistema estomatognático, estando associados a alterações na fala, mastigação e oclusão dentária (Valério *et al.*, 2018; Carvalho *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2023).

Dessa forma, a orientação profissional e familiar torna-se essencial para prevenir o desmame precoce e incentivar a amamentação exclusiva até os seis meses, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2016; Coca *et al.*, 2018; WHO, 2024), além de contribuir para a redução de agravos à saúde bucal na infância (Anil; Anand, 2017; Araujo *et al.*, 2018; Dias *et al.*, 2019; Cabral; Freitas, 2022).

O aleitamento artificial, embora necessário em situações específicas, deve ser indicado apenas quando houver contraindicações médicas à amamentação, como hipogalactia da puérpera, ingurgitamento mamário, interrupção da produção de leite por causas psicoemocionais ou doenças que impeçam a prática segura da amamentação (Melo; Gonçalves, 2014; Cândido; Barbosa, 2022). Nesses casos, é importante que o profissional de saúde oriente sobre o uso adequado das fórmulas infantis e alerte sobre seus riscos e limitações (Gomez *et al.*, 2020; Leonez *et al.*, 2021; Kaya *et al.*, 2024). Conforme observado por Coca *et al.* (2018), o apoio hospitalar e o acompanhamento pós-natal são fundamentais para evitar o desmame precoce e garantir que as mães recebam instruções corretas quanto às técnicas de pega, posição e manutenção da lactação.

Além dos benefícios para o bebê, o aleitamento materno traz vantagens significativas para a saúde da mulher, como redução do risco de câncer de mama e de ovário, melhor recuperação pós-parto, auxílio na perda de peso e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (Del Ciampo; Del Ciampo, 2018; Flor; França, 2023; Leite *et al.*, 2024). No entanto, fatores como dor mamilar, pega incorreta, retorno ao trabalho precoce, falta de apoio emocional e crenças culturais são causas frequentes de interrupção antecipada da amamentação (Nascimento *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2021; Leite *et al.*, 2024).

Esses achados reforçam a necessidade de acompanhamento multiprofissional durante o pré-natal e o pós-parto, com foco na escuta ativa, acolhimento e empoderamento materno. Segundo Nardi *et al.* (2014), as orientações oferecidas pelos profissionais de saúde sobre técnicas corretas de amamentação, manejo do leite e enfrentamento das dificuldades ainda são insuficientes e precisam ser

ampliadas. Trauma mamilar, lesão mamilar, pega incorreta e expectativas negativas em relação à amamentação estão entre os principais motivos do desmame precoce (Coca *et al.*, 2018; Nascimento *et al.*, 2020; Coelho *et al.*, 2022; Leite *et al.*, 2024).

A posição correta de amamentação é outro fator determinante para o sucesso da lactação. A mãe deve estar confortável e bem apoiada, com o corpo do bebê alinhado e próximo à mama, garantindo pega adequada e evitando traumas mamilares e desconfortos (BRASIL, 2016; Coelho *et al.*, 2018; Cândido; Barbosa, 2022). Além de prevenir lesões, a postura correta facilita a sucção e o esvaziamento eficiente das mamas, reduz o risco de mastite e melhora a experiência de amamentar, fortalecendo o vínculo afetivo entre mãe e filho (Cândido; Barbosa, 2022; Coelho *et al.*, 2022).

O papel do cirurgião-dentista é de extrema importância nesse contexto. Inserido na equipe multiprofissional da atenção básica, o dentista contribui para a promoção do aleitamento materno, a prevenção de doenças bucais e o acompanhamento do desenvolvimento orofacial da criança (Botelho *et al.*, 2019; Guimarães *et al.*, 2021; Brockveld; Venancio, 2022; Costa *et al.*, 2024; Melo; Ribeiro, 2024; Araujo *et al.*, 2018). Flor e França (2023) ressaltam que o cirurgião-dentista deve atuar de forma educativa, orientando sobre a higiene oral desde o nascimento do primeiro dente e prevenindo a cárie precoce da infância (CPI), orientando sobre a quantidade correta de dentifrício fluoretado a ser usado nas diversas faixas etárias, a fim de prevenir o aparecimento de fluorose dental (CRO-PR, 2018; Phantumvanit *et al.*, 2018; Ramakrishnan; Shukri, 2018; Pitts *et al.*, 2019; BRASIL, 2026). A orientação quanto ao uso de escova dental e dentifrício fluoretado é essencial: deve-se utilizar creme dental com, no mínimo, 1.000 ppm de flúor, em pequenas quantidades, conforme a idade da criança, um grão de arroz cru até os três anos e um grão de ervilha a partir dessa idade, sempre sob supervisão de um adulto (Phantumvanit *et al.*, 2018; Ramakrishnan; Shukri, 2018; Pitts *et al.*, 2019; BRASIL, 2026).

Estudos apontam que o leite materno, por si só, não causa cárie, sendo o risco aumentado apenas quando associado à introdução precoce de alimentos açucarados e à ausência de higiene oral adequada (Santos *et al.*, 2016; Anil; Anand 2017; Araujo *et al.*, 2018; Cabral; Freitas, 2022).

Além dos aspectos biológicos, a amamentação envolve dimensões emocionais e sociais. O contato pele a pele e o olhar materno durante o aleitamento promovem vínculo, acolhimento e segurança emocional, contribuindo para o desenvolvimento psicológico e afetivo do bebê (Andrade, 2014; Nardi *et al.*, 2014; Coelho *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o apoio familiar e comunitário é fundamental para o sucesso da amamentação. A rede de apoio composta por familiares, profissionais e políticas públicas, tem papel determinante para que a mulher se sinta acolhida e confiante em amamentar (BRASIL, 2019; Lima *et al.*, 2021; Costa *et al.*, 2024).

Outro ponto importante é a inclusão e o suporte a mães com deficiência. O aleitamento materno inclusivo, descrito por Costa *et al.* (2024), reforça a necessidade de políticas públicas e ações de saúde que garantam acessibilidade, capacitação profissional e combate ao capacitismo. Essas medidas asseguram que todas as mães, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas, possam exercer seu direito de amamentar com dignidade e segurança.

Dessa forma, o aleitamento materno deve ser compreendido não apenas como uma prática biológica, mas como uma estratégia integral de promoção da saúde infantil, envolvendo dimensões nutricionais, emocionais, sociais e preventivas. A literatura reforça que essa prática está diretamente associada à redução de agravos à saúde bucal, especialmente quando integrada a hábitos alimentares adequados e medidas preventivas desde a primeira infância (Anil; Anand, 2017; Araujo *et al.*, 2018; Dias *et al.*, 2019; Cabral; Freitas, 2022; Barbosa *et al.*, 2023; França; Silva, 2024). Além disso, sua influência no desenvolvimento do sistema estomatognático e craniofacial é amplamente descrita, evidenciando benefícios funcionais e estruturais importantes (Carvalho *et al.*, 2021; Barbosa *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2023; França; Silva, 2024). A presença ativa do cirurgião-dentista nesse processo é indispensável, pois ele atua tanto na prevenção de doenças bucais quanto na educação em saúde, sendo responsável por orientar gestantes e famílias sobre o aleitamento materno, o manejo da higiene oral e a introdução alimentar adequada, em consonância com diretrizes nacionais e internacionais (BRASIL, 2019; Brockveld; Venâncio, 2022; Lima *et al.*, 2023; Melo; Ribeiro, 2024; WHO, 2024). Dessa forma, sua atuação contribui significativamente para a promoção de práticas saudáveis desde os primeiros anos de vida.

A literatura também discute a introdução alimentar como fator relevante. Estudos de Arantes *et al.* (2018) e Gomez *et al.* (2020) destacam o método baby-led weaning (BLW) como alternativa que promove autonomia alimentar, enquanto Leonez *et al.* (2021) apontam que crianças amamentadas tendem a apresentar melhores indicadores alimentares. Entretanto, Kaya *et al.* (2024) ressaltam que ainda existem

divergências quanto à segurança nutricional dessa abordagem, evidenciando a necessidade de acompanhamento profissional.

No contexto do pré-natal odontológico, Botelho *et al.* (2019), Guimarães *et al.* (2021), Lima *et al.* (2023) e Melo e Ribeiro (2024) reforçam a importância da atuação do cirurgião-dentista na orientação de gestantes, prevenindo agravos bucais e promovendo saúde desde o período gestacional. Esses achados são complementados por Tapalaga *et al.* (2023) e Lunardelli *et al.* (2024), que destacam a influência de fatores pré-natais no desenvolvimento do esmalte dentário.

Em relação às dificuldades na amamentação, os estudos de Nascimento *et al.* (2020); Cândido e Barbosa (2022), Coelho *et al.* (2022) e Leite; Mittang; Rosseto, 2024 apontam que traumas mamilares e dor estão entre os principais fatores de interrupção, embora existam estratégias eficazes para seu manejo.

No âmbito da saúde pública, documentos como o guia do CRO-PR (2018) e a declaração de Pitts *et al.* (2019) reforçam a importância de estratégias preventivas na primeira infância. Além disso, o relatório da WHO (2024) evidencia avanços globais, mas destaca desigualdades no acesso ao apoio à amamentação.

A Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) reforça a necessidade de garantir acessibilidade e equidade no cuidado, incluindo o suporte ao aleitamento materno para mães com deficiência.

Portanto, observa-se que a amamentação é um processo complexo, que envolve fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. O incentivo e a orientação adequados podem influenciar positivamente o sucesso do aleitamento, prevenindo hábitos deletérios e promovendo a saúde bucal e geral da criança. O cirurgião-dentista, juntamente com outros profissionais de saúde, deve estar preparado para atuar nesse contexto, reforçando o aleitamento materno como uma estratégia de promoção, prevenção e inclusão em saúde infantil, com impacto direto na qualidade de vida e no desenvolvimento global da criança (Botelho *et al.*, 2019; Costa *et al.*, 2024; Melo; Ribeiro, 2024).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno é uma prática essencial que vai muito além da simples nutrição do bebê. Ele desempenha papel determinante no desenvolvimento do sistema estomatognático de forma equilibrada, prevenindo as más oclusões e prevenir hábitos deletérios como o uso de chupetas e mamadeiras. Dessa forma, o aleitamento materno se configura não apenas como uma prática nutricional, mas também como uma estratégia preventiva em odontologia, com impacto direto no desenvolvimento funcional e estético da criança.

O trabalho também evidenciou que o sucesso do aleitamento está diretamente relacionado à presença de uma rede de apoio composta por profissionais de saúde e familiares. Assim, é imprescindível que os profissionais estejam preparados para oferecer acolhimento, informações acessíveis e incentivo contínuo à amamentação, respeitando as particularidades de cada mãe, inclusive aquelas com deficiência.

O cirurgião-dentista, em especial o odontopediatra, possui papel fundamental nesse processo. Cabe a ele promover ações educativas, orientar sobre higiene bucal desde o nascimento e reforçar os benefícios do aleitamento como medida preventiva da cárie precoce da infância. Além disso, sua atuação deve estar integrada às equipes multiprofissionais, contribuindo para a promoção de hábitos saudáveis e para a redução de agravos bucais desde os primeiros meses de vida.

Conclui-se que o aleitamento materno é uma ferramenta poderosa de promoção e prevenção em saúde, que deve ser incentivada de forma ampla e contínua. O fortalecimento das políticas públicas, a capacitação de profissionais e a ampliação das campanhas de conscientização são fundamentais para garantir que mais mães possam amamentar com segurança, conforto e apoio. Dessa forma, o aleitamento materno se consolida como um ato de amor, vínculo e cuidado integral com repercussões positivas ao longo de toda a vida.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, I.S.N. **Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v.27, n.2, p.149-150, 2014.

ANIL, S., ANAND, P.F. **Early Childhood Caries: Prevalence, Risk Factors, and Prevention.** Frontiers in Pediatrics, v.5, p.1-7, 2017.

ARANTES, A.L.A. *et al.* **Método baby-led weaning (blw) no contexto da alimentação complementar: uma revisão.** Rev Paul pediatr, v. 36, n. 3, p. 353-363, 2018.

ARAUJO, L.F. *et al.* **Cárie precoce da infância: uma visão atual em odontopediatria.** Revista uningá, Maringá, v. 55, n. 3, p. 106-114, 2018.

ARAÚJO, S.M. *et al.* **Conhecimento de gestantes do papel do aleitamento materno no sistema estomatognático.** Revista Odontol Bras Central, v. 29, n. 89, p. 73-78, 2020.

BARBOSA, M.E.M.M. *et al.* **A importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do complexo craniofacial e do sistema estomatognático.** Revista Fluminense de Extensão Universitária, v. 13, n. 1, p. 11-14, 2023.

BOTELHO, D.L.L. *et al.* **Odontologia e Gestação: a importância do pré-natal odontológico.** Sanare, v. 18, n. 2, p. 69-77, 2019.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência.** Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2ª Ed. Ministério da Saúde. 184p. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção de Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. 2ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265p.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. **Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil [recurso eletrônico]**. 2ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. 99p

BROCKVELD, L.S.M.; VENANCIO, S.I. **Are dentists prepared to promote breastfeeding and healthy complementary food?** Revista de Saúde Coletiva, v. 32, n. 2, p. 1-22, 2022.

CABRAL, S.S.S.; FREITAS, F.C.N. **Relação entre o aleitamento materno e a cárie na primeira infância**. Unifeso, v. 4, n. 2, p. 174-177, 2022.

CÂNDIDO, J.L.A.; BARBOSA, L.M.L. **A prática da amamentação em mulheres com trauma mamilar**. Revista científica multidisciplinar, v. 3, n. 12, p.1-12, 2022.

CARMINATTI, M. *et al.* **Aleitamento materno, introdução alimentar, hábitos bucais e má oclusão em crianças de três a cinco anos**. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 60, n. 1, p. 27-33, 2019.

CARVALHO, W.C. *et al.* **As repercussões da amamentação e do uso de bicos artificiais na função estomatognática e na saúde sistêmica do bebê nos primeiros mil dias de vida: Uma revisão bibliográfica**. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, p.1-10, 2021.

COCA, K.P. *et al.* **Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas**. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 214-220, 2018.

COELHO, A.S.; MENEZES, R.R.; LOBO, M.R.G. **A importância da amamentação na forma de veículos afetivos saudáveis entre mãe/bebê**. v. 12, n. 5, p. 1-14, 2018.

COELHO, A.C.R. *et al.* **Eficácia das estratégias de tratamento para cicatrização de fissure mamilar no ingurgitamento mamário: revisão integrativa.** Revista científica multidisciplinar, v. 3, n. 7, p.1-12, 2022.

COSTA, L S. *et al.* **Aleitamento materno inclusivo: orientação para trabalhadores e gestores de saúde, pessoas com deficiência, cuidadores e familiares.** Fiocruz, p.1-20, 2024.

CRO-PR. **Guia de Orientação para a Saúde Bucal nos Primeiros Anos de Vida.** CFO. 2ª Ed. Londrina, Paraná, 2018. 36p.

DEL CIAMPO, L. A.; DEL CIAMPO, I. R. **Breastfeeding and the benefits of lactation for women's health.** Rev Bras Ginrcol Obstet, v.40, p.354- 359, 2018.

DIAS, T.K.S., *et al.* **Cárie na Primeira Infância e Qualidade de Vida de Pacientes de Zero a 3 Anos de Idade.** Rev. UNINGÁ, v.56, n.S3, p.192-201, 2019.

FLOR, M.L.C.; FRANÇA, M.M.C. **A importância da participação do cirurgião dentista no aleitamento materno: uma revisão narrativa da literatura.** Scientia Generalis, Minas Gerais, v. 4, n.2, p. 388-394, 2023.

FRANÇA, V.C.B.A.; SILVA, D. C. **Aleitamento materno e seus benefícios para o sistema estomatognático.** Revista Científica Rematos, v. 3, n. 2, p. 143-153, 2024.

GOMEZ, M.S. *et al.* **Baby-led weaning, an overview of the new approach to food introduction: integrative literature review.** Rev Paul Pediatr, v.38, p.1-7, 2020.

GUIMARÃES, K.A. *et al.* **Gestação e Saúde bucal: importancia do pré-natal odontológico.** Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2021.

KAYA, A.; TOKPUNAR, M.; ÇELIK, F. **Evaluation of attitudes and approaches of mothers with 6-24 months old infants about infant nutrition and complementary foods.** Revista de Nutrição, v.37, p.1-14, 2024

LEITE, C.C.P.; MITTANG, B.T.; ROSSETO, E.G. **Fatores de risco para interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida.** J. nurs. Health, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2024.

LEONEZ, D.G.V. *et al.* **Complementary feeding indicators for children aged 6 to 23 months according to breastfeeding status.** Rev Paul Pediatr, v.39, p.1-7, 2021.

LIMA, B.C. *et al.* **Dilemas e desafios no aleitamento materno exclusivo - estudo reflexivo.** Revista Pró-UniverSUS, v. 12, n.2 (suplem), p.58-61, 2021.

LIMA, B.S.S.; VASCONCELLOS, A.B.; TOGNETTI, V.M. **Pré-natal odontológico: a odontologia e o cuidado à gestante.** Revista científica saúde e tecnologia, v. 3, n. 6, p. 1-10, 2023.

LUNARDELLI, S.E. *et al.* **Prenatal, neonatal and postnatal factors and the developmental defects of dental enamel.** Rev Paul Pediatr, v. 42, p. 202-226, 2024.

MELO, C.S.; GONÇALVES, R.M. **Aleitamento materno versus aleitamento artificial.** Estudos, Goiânia, v. 41, p.7-14, 2014.

MELO, F.S.; RIBEIRO, M.L.C. **Pré-natal odontológico: importância da atuação do cirurgião-dentista na saúde da gestante e do neonato.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 3377-3394, 2024.

NARDI, A.L.; GUSMÃO, R.C.; CARVALHO, N.M. **Estudos de caso sobre amamentação: da gestação aos seis meses de vida.** Revista APS, v. 17, n. 4, p. 507-515, 2014.

NASCIMENTO, T.C.A. *et al.* **Uso da lanolina para tratamento de fissura mamilar em puérperas.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Aracaju, v. 6, n. 1, p. 43-56, 2020.

NETO, P.G.F. *et al.* **Aleitamento materno na visão da odontopediatria.** Saúde Coletiva, v. 6, n. 27, p. 30-34, 2009.

PITTS, N., *et al.* **Early Childhood Caries: IAPD Bangkok Declaration.** Int J Paediatric Dent, v.29, p.384-386, 2019.

PHANTUMVANIT, P., *et al.* **WHO Global Consultation on Public Health Intervention against Early Childhood Caries.** Community Dental Oral Epidemiol., v.46, p.280-287, 2018.

RAMAKRISHNAN, M., SHUKRI, M.M. **Fluoride, Fluoridated Toothpaste Efficacy And Its Safety In Children - Review.** Int. J. Pharmaceutical Res., v.10, n.4, p.109, 2018.

SANTOS, B.Z., DOTTO, P.P., GUEDES, R.S. **Breastfeeding and risk of dental caries.** Epidemiol. Serv. Saúde, v.25, n.3, 2016.

SILVA, J.D. *et al.* **Benefícios proveniente do aleitamento materno exclusivo.** Revista Uningá review, v. 16, n. 2, p. 13-18, 2013.

SILVA, A. M.; SCATOLIN, R. S.; OLIVEIRA, A. L. B. M. **Importância do aleitamento materno no desenvolvimento do sistema estomatognático.** Facit Business and Technology Journal, Ed.40, v.1, p.03-18, 2023.

TAPALAGA, G. *et al.* **The Impacto of Prenatal Vitamin D on Enamel Defects and Tooth Erosion: A Systematic Review.** Nutrients, Basel, v. 15, n. 18, p. 3863, 2023.

VALÉRIO, P. *et al.* **Aleitamento materno: amar, nutrir e crescer. Implicações clínicas da promoção do aleitamento materno na prática profissional do cirurgião-dentista.** Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, v. 72, n. 4, p. 654-663, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Global breastfeeding scorecard 2024: rates of breastfeeding increase around the world through improved protection and support.** 2024. Acessado em: 31/03/2025. Disponível em: [sites-PD-Nutrition-Child Nutrition and Development KU-GBC-Breastfeeding-scorecard-2024-10.0.pdf](https://sites-PD-Nutrition-Child Nutrition and Development KU-GBC-Breastfeeding-scorecard-2024-10.0.pdf)

## ANEXO 1

| Referências | Autoria                                            | Ano  | Título                                                                      | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------|----------------------------------------------------|------|-----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1           | Neto; Falcão;<br>Ramos; Issler                     | 2009 | Aleitamento materno na visão da odontopediatria                             | O aleitamento natural deve ser estimulado pois possui várias vantagens tanto para o bebê e para mãe.                                                                                                                                                                               |
| 2           | Silva; Oliveira;<br>Carlucci; Gouvêa;<br>Capellari | 2013 | Benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo                    | O aleitamento materno apresenta diversos benefícios para o bebê como desenvolvimento crânio facial adequado, contém todos os nutrientes que um bebê precisa, desenvolvimento da linguagem e aprendizagem, elo afetivo entre mãe/bebê, prevenção de doenças e economia de dinheiro. |
| 3           | Melo; Gonçalves                                    | 2014 | Aleitamento materno versus aleitamento artificial*                          | O aleitamento materno apresenta mais vantagens, diferente do aleitamento artificial que é recomendado utilizar em alguns casos.                                                                                                                                                    |
| 4           | Nardi; Gusmão;<br>Carvalho                         | 2014 | Estudos de caso sobre amamentação: da gestação aos seis meses de vida       | Com os relatos de casos foi observado, que alguns pontos devem ser melhorados pelos profissionais da saúde como as orientações do aleitamento materno, sobre as gestantes aprendam as técnicas de amamentação e as dificuldades que possam surgir.                                 |
| 5           | Andrade                                            | 2014 | Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde | Muitas lactantes interrompem a amamentação pela falta de informações sobre os remédios que tomam.                                                                                                                                                                                  |
| 6           | BRASIL                                             | 2016 | Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar            | O ato de amamentar que está recomendado exclusivamente até os 6 meses de vida, vai muito além de só nutrir o bebê, protege contra diarreia, infecções respiratórias e alergias. Além de trazer benefício para a mulher.                                                            |
| 7           | Santos; Dotto;<br>Guedes                           | 2016 | Breastfeeding and the risk of dental caries                                 | A amamentação com a sua frequência e duração sem limpeza dos dentes poderá favorecer o aparecimento de cárie dentária.                                                                                                                                                             |
| 8           | Anil; Anand                                        | 2017 | Early Childhood Caries: Prevalence, Risk Factors, and Prevention            | Crianças menores de seis anos tem a prevalência de CPI pelos fatores com higiene oral, dieta, fatores socioeconômicos. O tratamento de CPI depende da gravidade das condições.                                                                                                     |
| 9           | Arantes; Neves;<br>Campos; Netto                   | 2018 | Método baby-led weaning (BLW) no                                            | Após o sexto mês do bebê pode ser introduzido alimentos                                                                                                                                                                                                                            |

|    |                                                                                                                                                                       |      |                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                                                                                                                                       |      | contexto da alimentação complementar: uma revisão                                                                                                  | e com esse método baby-led weaning (BLW) dentro de alguns requisitos os bebês podem guiar a autoalimentação.                                                                                                                                                                                                                                               |
| 10 | Araujo; Alexandria; Letieri; Soares                                                                                                                                   | 2018 | Cárie precoce da infância: uma visão atual em odontopediatria                                                                                      | Existem vários fatores de risco para o aparecimento da carie precoce da infância como quantidade, qualidade do esmalte e nível socioeconômico.                                                                                                                                                                                                             |
| 11 | Ramakrishnan; Shukri                                                                                                                                                  | 2018 | Fluoride, Fluoridated Toothpaste Efficacy And Its Safety In Children - Review                                                                      | O flúor é um método eficaz para prevenir e controlar a prevalência de cárie.                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 12 | Phantumvanit; Makino; Ogawa; Rugg-Gunn; Moynihan; Petersen; Evans; Baez; Varenne; Vichayanrat; Feldens; Lo; Khoshnevisan; Songpaisan; Ungchusak; Nakornchai; Woodward | 2018 | WHO Global Consultation on Public Health Intervention against Early Childhood Caries.                                                              | Os cuidados odontológicos deve incluir a detecção precoce das lesões de carie, sendo profissionais da odontologia, da saúde e mães sendo treinadas para identificar os primeiros sinais.                                                                                                                                                                   |
| 13 | Coca; Pinto; Westphal; Mania; Abrão                                                                                                                                   | 2018 | Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas                        | As recomendações do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar foi contato pele a pele, permanência da criança em alojamento conjunto, intervenção na dor maxilar e a amamentação, restrição do uso de suplementação para lactentes, AM sob livre demanda e intervenção educativas por meio de suporte individual e/ou em grupos durante a internação. |
| 14 | Del Ciampo; Del Ciampo                                                                                                                                                | 2018 | Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health                                                                                     | O ato de amamentar tem um papel fundamental na saúde da mulher como prevenir diabetes, osteoporose, pressão arterial e doença de Alzheimer.                                                                                                                                                                                                                |
| 15 | Valério; Silva; Santos; Vasconcelos; Zina                                                                                                                             | 2018 | Aleitamento materno: amar, nutrir e crescer. Implicações clínicas da promoção do aleitamento materno na prática profissional do cirurgião-dentista | O aleitamento materno e a duração podem prevenir o desenvolvimento de mordida cruzada posterior, relação molar classe II e dentição sem espaçamento. Já os hábitos de sucção não-nutritivas estão relacionada a má oclusões dentárias como a mordida aberta anterior.                                                                                      |
| 16 | Coelho; Menezes; Lobo                                                                                                                                                 | 2018 | A importância da amamentação na formação de vínculos                                                                                               | Técnica correta para amamentação é essencial para que ocorra retirada de leite eficiente com isso tendo um                                                                                                                                                                                                                                                 |

|    |                                            |      |                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----|--------------------------------------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                            |      | afetivos saudáveis entre mamãe/bebê                                                                      | bom desenvolvimento craniofacial.                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 17 | CRO-PR                                     | 2018 | Guia de Orientação para a Saúde Bucal nos Primeiros Anos de Vida                                         | A pega correta é essencial no aleitamento materno, para der um bom funcionamento do sistema estomatognático.                                                                                                                                                                                                                           |
| 18 | Carminatti; Franzon; Araújo; Gomes         | 2019 | Aleitamento materno, introdução alimentar, hábitos bucais, e má oclusão em crianças de três a cinco anos | O aleitamento materno é um fator de proteção para a não instalação dos hábitos bucais deletérios, introdução alimentar ocorreu antes das recomendações do ministério da saúde, os hábitos bucais associado com a má oclusão são as mamadeira e chupetas com hábito de ficar com a boca aberta durante a noite tendo alteração oclusal. |
| 19 | Pitts; Baez; Diaz-Guallory                 | 2019 | Early childhood caries: IAPD Bangkok declaration                                                         | Está cada vez comum cárie precoce em crianças, e a prevenção é fundamental.                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 20 | Dias; Ferreira; Almeida                    | 2019 | Cárie na Primeira Infância e Qualidade de Vida de Pacientes de Zero a 3 Anos de Idade                    | Crianças expostas ao açúcar precocemente tem chance de desenvolver doenças de desordens bucais, além de muitos responsáveis deixar de lado da higiene bucal da criança.                                                                                                                                                                |
| 21 | Botelho; Lima; Barros; Almeida             | 2019 | Odontologia e Gestação: a importância do pré-natal odontológico                                          | O pré-natal odontológico é reconhecida como importante pelas gestantes, porém ainda enfrenta barreiras de acesso e não é realizada de forma rotineira nos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de maior promoção e integração desse cuidado.                                                                                  |
| 22 | Araújo; Duarte; Silveira; Farias; Schimiti | 2020 | Conhecimento de gestantes do papel do aleitamento materno no sistema estomatognático                     | O estudo estatístico descritivo teve um resultado bom, então foi observado que as gestantes têm um conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno.                                                                                                                                                                            |
| 23 | Gomez; Novaes; Silva; Guerra; Possobon     | 2020 | Baby-led weaning, an overview of the new approach to food introduction: integrative literature review    | O desmame guiado pelo bebê (BLW) na introdução alimentar, são pedaços de alimentos em forma de tiras e bastões que é oferecido desenvolvendo habilidades motoras e independência. Porém podem ocorrer possíveis engasgo e baixo consumo de nutrientes.                                                                                 |
| 24 | Nascimento; Jesus; Silva; Pinto; Menezes   | 2020 | Uso da lanolina para tratamento de fissura mamilar em puérperas                                          | Lanolina pode auxiliar no alívio da dor e cicatrização das fissuras mamilares.                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 25 | Leonez; Melhem; Vieira; Mello; Saldan      | 2021 | Complementary feeding indicators for children aged 6 to 23                                               | Crianças que são alimentadas por alimentos sólidos, foi semelhante as crianças                                                                                                                                                                                                                                                         |

|    |                                                                                                    |      | months according to breastfeeding status                                                                                                                                      | amamentadas e não amamentadas.                                                                                                                                                                                           |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 26 | Lima; Tavares; Souza; Silva; Rodrigues; Gomes                                                      | 2021 | Dilemas e Desafios no aleitamento materno exclusivo – estudo reflexivo                                                                                                        | Os profissionais têm um papel importante de orientar sobre as dificuldades que podem surgir, incentivar e educar as puérperas sobre o sucesso do aleitamento materno exclusivo (AME).                                    |
| 27 | Brockveld; Venancio                                                                                | 2022 | Are dentists prepared to promote breastfeeding and healthy complementary food?                                                                                                | Foi realizado uma pesquisa para saber sobre os conhecimentos dos cirurgiões-dentistas sobre o aleitamento materno é alimentação complementar saudável, 15% de dentistas se sentem preparados para falar sobre o assunto. |
| 28 | Guimarães; Sousa; Costa; Andrade; Dietrich                                                         | 2021 | Gestação e Saúde buccal: importancia do pré-natal odontológico                                                                                                                | O pré-natal odontológico é essencial para promover a saúde materno infantil, prevenindo agravos bucais e contribuindo para uma gestação mais saudável.                                                                   |
| 29 | Carvalho; Thomes; Marques; Mendes; Santos; Antunes; Silva; Neto; Pereira; Nóbrega; Oliveira; Silva | 2021 | As repercussões da amamentação e do uso de bicos artificiais na função estomatognática e na saúde sistêmica do bebê nos primeiros mil dias de vida: uma revisão bibliográfica | Amamentação favorece o desenvolvimento bucal e a saúde do bebê, enquanto o uso de bicos artificiais pode causar prejuízos ao crescimento e as funções orais nos primeiros mil dias de vida.                              |
| 30 | Cândido; Barbosa                                                                                   | 2022 | A prática da amamentação em mulheres com trauma mamilar                                                                                                                       | Lesões mamilares afetam a vivência da amamentação, evidenciando dificuldades como dor e medo, além dos motivos que levam as mulheres a manter o aleitamento mesmo diante dessas adversidades.                            |
| 31 | Coelho; Santos; Brito; Santos                                                                      | 2022 | Eficácia das estratégias de tratamento para cicatrização de fissure mamilar no ingurgitamento mamário: revisão integrativa                                                    | Avalia diferentes métodos para tratar lesões mamilares durante a amamentação, mostrando que ainda não há consenso sobre a eficácia das terapias disponíveis.                                                             |
| 32 | Cabral; Freitas                                                                                    | 2022 | Relação entre o aleitamento materno e a cárie na primeira infância                                                                                                            | Foi investigado se leite materno causa cárie na primeira infância, ouve discordância entre os autores que leite materno não causa cárie e para aqueles que acham que causa estão associados a fatores.                   |
| 33 | Silva; Scatolin; Oliveira                                                                          | 2023 | Importância do aleitamento materno no desenvolvimento                                                                                                                         | A interrupção do aleitamento materno ou a falta dele pode levar a hábitos deletérios interferindo no desenvolvimento                                                                                                     |

|    |                                                                                                      |      |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                          |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                                                                      |      | do sistema estomatognático                                                                                                         | das estruturas do sistema estomatognático.                                                                                                                                                               |
| 34 | Lima;<br>Vasconcellos;<br>Tognetti                                                                   | 2023 | Pré-natal odontológico: a odontologia e o cuidado à gestante                                                                       | O pré-natal odontológico é essencial para promover a saúde bucal da gestante e o bebê, prevenindo complicações e garantindo uma gestação mais segura e saudável por meio de cuidados multiprofissionais. |
| 35 | Flor; França                                                                                         | 2023 | Importância da participação do cirurgião dentista no aleitamento materno: uma revisão narrativa da literatura                      | Os cirurgiões dentistas são uns dos principais profissionais da área da saúde, para o incentivo à prática do aleitamento materno para saúde bucal e desenvolvimento do bebê.                             |
| 36 | Tapalaga; Bumbu; Reddy; Vutukuru; Nalla; Nicolae; Crisan; Dumitru; Fericean; Bratosin; Nicolae; Luca | 2023 | The impact of prenatal vitamin D on enamel defects and tooth erosion: a systematic review                                          | Níveis adequados de vitamina D durante a gestação podem reduzir o risco de defeitos no esmalte e problemas dentários nas crianças, enquanto a deficiência aumenta esse risco.                            |
| 37 | Barbosa; Cristhovan; Barbosa; Barbosa                                                                | 2023 | A importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do complexo craniofacial e do sistema estomatognático                  | Deve ser iniciada precocemente a amamentação e mantida de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida, com orientação dos profissionais de saúde.                                                   |
| 38 | Lunardelli; Lunardelli; Traebert; Traebert; Martins                                                  | 2023 | Prenatal, neonatal and postnatal factors and the developmental defects of dental enamel                                            | A frequência de alterações no esmalte dentário ocorrem em crianças e como essas alterações estão associadas a fatores relacionados a gestação, ao nascimento e aos primeiros anos de vida.               |
| 39 | Costa                                                                                                | 2024 | Aleitamento materno inclusivo: orientação para trabalhadores e gestores de saúde, pessoas com deficiência, cuidadores e familiares | Todas as lactantes e bebês com deficiência devem receber orientações e incentivo para amamentação de acordo com a sua deficiência sem capacitismo.                                                       |
| 40 | Leite; Mittang; Rossetto                                                                             | 2024 | Fatores de risco para interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida                                         | Os fatores que levam o desmame precoce são lactantes com dor mamilar, inexperiência prévia em amamentação e a baixa autoeficácia.                                                                        |

|    |                                                                          |      |                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                             |
|----|--------------------------------------------------------------------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 41 | França; Silva                                                            | 2024 | Aleitamento materno e seus benefícios para o sistema estomatognático                                                          | O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento integral do bebê, contribuindo para a nutrição, imunidade e formação adequada do sistema estomatognático, sendo fundamental o apoio e acompanhamento profissional. |
| 42 | Melo; Ribeiro                                                            | 2024 | Pré-natal odontológico: importância da atuação do cirurgião-dentista na saúde da gestante e do neonato                        | O pré-natal odontológico é essencial para promover a saúde integral da gestante e do neonato, prevenindo complicações sistêmicas e garantindo melhores desfechos durante a gestação e após o nascimento.                    |
| 43 | Kaya; Tokpunar; Çelik                                                    | 2024 | Evaluation of attitudes and approaches of mothers with 6-24 months old infants about infant nutrition and complementary foods | Alimentação precoce ou tardia em bebês antes ou depois dos 6 meses, podem acarretar problemas no bebê.                                                                                                                      |
| 44 | World Health Organization (WHO); United Nations Children's Fund (UNICEF) | 2024 | Global breastfeeding scorecard 2024: rates of breastfeeding increase around the world through improved protection and support | A nutrição infantil é essencial para um desenvolvimento saudável para a criança e prevenir doenças relacionadas à má nutrição.                                                                                              |